

CAPACITAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO INFANTIL VOLTADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DE MACAÉ.

CAROLINE DUARTE TAVARES¹
LUZIENE DE SOUZA MELO¹
HUGO DEMÉSIO MAIA TORQUATO PAREDES¹
CAMILLA MEDEIROS MACEDO DA ROCHA¹
JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS UFRJ – MACAÉ, RJ, BRASIL

e-mail: caroldtavares@gmail.com

RESUMO

O primeiro ano de vida do lactente é essencial para iniciar uma alimentação saudável e adequada, prevenindo morte infantil e doenças nesta fase da vida, bem como na vida adulta. Objetivou-se analisar os conhecimentos adquiridos por agentes comunitários em saúde (ACS) da cidade de Macaé em capacitação sobre alimentação do lactente. Realizou-se estudo descritivo, quantitativo de base primária com dados de um curso de capacitação sobre aleitamento materno e alimentação complementar voltado aos ACS, em parceria com a Gerência de Atenção Básica de Macaé. A capacitação aconteceu em um turno da semana, no mês de fevereiro de 2015, contendo a programação a seguir: abertura, aplicação de um pré-teste para observar os conhecimentos prévios sobre o tema; Palestras: “Aspectos fisiológicos do lactente”, com “Aleitamento Materno” e “Alimentação complementar oportuna e segura”. Ao final, realizaram-se um QUIZ e um pós-teste, para avaliação dos conhecimentos adquiridos. Foram capacitados 51 ACS, destes 96,1% (n=49) responderam o questionário no pré-teste e, 100% no pós-teste. No pré-teste, 71,4% dos ACS apresentaram um percentual de respostas corretas acima de 50%; e, os acertos foram, principalmente, sobre aleitamento materno. Dos que acertaram menos da metade das questões (28,6%), detectou-se a alimentação complementar com menor proporção de acertos. Após a capacitação, no pós-teste, detectou-se que a maioria dos ACS melhorou a proporção de acertos: 92,2% acertaram mais da metade das perguntas e, apenas 7,8% acertaram menos da metade das questões do formulário. Conclui-se que a capacitação ampliou os conhecimentos sobre alimentação infantil, principalmente, a alimentação complementar.

Palavras chave: Aleitamento Materno, Alimentação Complementar, Educação Permanente.

INTRODUÇÃO

A alimentação infantil adequada e saudável começa ainda na fase intrauterina, com a alimentação da gestante, e é continuada no período pós-natal por meio da prática do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês. O leite materno é um alimento de fundamental importância no desenvolvimento da criança nessa fase da vida, sendo completo e fornecendo nutrientes, fatores de proteção contra infecções comuns na infância, dentre outros (BRASIL, 2009a; VIEIRA et al., 2009).

A partir do 6º mês, introduz-se a alimentação complementar que será finalizada no primeiro ano de vida do lactente quando se inicia a alimentação da família. A riqueza nutricional dos alimentos oferecidos à criança durante essa fase é fundamental na prevenção da morbimortalidade na infância, além de também evitar o sobrepeso e a desnutrição (DIAS et al., 2010).

O papel dos profissionais de saúde é muito importante para a manutenção do aleitamento materno, e sua orientação prévia será a ferramenta fundamental para estimular que as mães mantenham a lactação após retornarem a sua rotina de trabalho, esclarecendo sobre as facilidades para manejo do leite, e a importância da manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e estimulando a introdução oportuna e adequada da alimentação complementar (BRASIL, 2015).

Desta forma, a atualização constante destes profissionais em temas ligados a saúde, dentre eles a alimentação infantil, por meio da Educação Permanente em Saúde, configura-se no processo produtivo de atuação dos mesmos partindo do individual ao coletivo, que permitirá a atualização das práticas referentes ao trabalho profissional, de temas atualizados com novas propostas metodológicas, científicas e tecnológicas (CECCIM, 2005).

A alimentação complementar é um tema de grande relevância na atualidade, porém pouco explorada e, portanto, deve estar presente nas discussões e capacitações voltadas aos profissionais de saúde, uma vez que já está estabelecida na sociedade a importância da prática do aleitamento materno que vem sendo estimulada e incentivada através de campanhas públicas nas últimas décadas.

A literatura no campo da alimentação infantil frequentemente apresenta novas propostas de abordagem na perspectiva da prevenção, promoção e tratamento de doenças passíveis de surgimento ao longo do curso da vida do ser humano. Neste contexto, é essencial o desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional, no campo da educação permanente, que sejam voltadas aos profissionais da Rede de Atenção Básica para que os mesmos possam atualizar e ampliar seus conhecimentos sobre o tema (BRASIL, 2010).

O presente estudo objetivou analisar os conhecimentos sobre alimentação do lactente adquiridos por agentes comunitários em saúde (ACS) da cidade de Macaé, em uma capacitação.

SUJEITOS E MÉTODOS

Realizou-se uma capacitação voltada aos ACS, no mês de março de 2015, cujo tema foi: curso introdutório para profissionais da Estratégia de Saúde da Família de Macaé – RJ, proposto pela Secretaria Municipal de Saúde/Gerência de Atenção Básica, em parceria com os cursos de Nutrição e Enfermagem & Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloisio Teixeira.

A capacitação foi estruturada em 8 módulos, sendo um módulo sobre alimentação infantil no primeiro ano de vida (AI), desenvolvido pelas equipes dos projetos Pibex Iacol e IMVAI do Campus UFRJ Macaé. Este módulo foi organizado em: abertura, aplicação de um pré-teste para observar os conhecimentos prévios sobre o tema; Palestras: “Aspectos fisiológicos do lactente”, “Aleitamento Materno” e “Alimentação complementar oportuna e segura”. Ao final, aplicou-se um pós-teste, para avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Bolsistas previamente treinados e capacitados realizaram as palestras e distribuíram os formulários de pré e pós-teste (contendo as mesmas questões), de autopreenchimento, antes da primeira aula e após última aula, respectivamente. O formulário foi elaborado com questões adaptadas do pré-teste do Caderno do Tutor, da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável – Enpacs (BRASIL, 2010).

Os formulários continham 9 perguntas objetivas sobre AI, sendo 4 sobre aleitamento materno e 5 sobre introdução da alimentação complementar, sendo elas: 1. O que é aleitamento materno exclusivo?; 2. O que é aleitamento materno misto?; 3. Mesmo já utilizando outros alimentos, a criança deve receber leite materno; 4. Quando devemos começar a dar alimentos ao bebê que mama no peito?; 5. Ao começar a dar alimentos ao bebê, deve-se; 6. Sobre a alimentação complementar saudável deve-se; Verdadeiro ou Falso: 7. Para criar hábitos saudáveis é importante estabelecer horários fixos, com intervalos rígidos entre uma refeição e outra; 8. A sopa da criança deve conter uma variedade de alimentos, porém deve ser

líquida para não dificultar a ingestão, uma vez que a criança está aprendendo a se alimentar; 9. Os alimentos na forma de papa doce ou salgada podem ser liquidificados ou peneirados.

A proposta da atividade foi explicada aos participantes que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de preencherem os formulários.

Os dados dos pré e pós-teste foram digitados, consolidados, limpos e analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando-se o programa Excel for Windows 2013.

Foram respeitadas todas as normas e diretrizes para estudos envolvendo seres humanos contidas na Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes, sob protocolo de número: 30378514.1.0000.5244.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capacitados 51 ACS, destes 96,1% (n=49) responderam o questionário no pré-teste e, 100% no pós-teste.

No pré-teste, 71,4% dos ACS apresentaram um percentual de respostas corretas acima de 50%; e, os acertos foram, principalmente, sobre aleitamento materno. Daqueles que acertaram menos da metade das questões (28,6%), detectou-se a alimentação complementar com menor proporção de acertos (Figura 1).

Após a capacitação, no pós-teste, detectou-se um aumento no percentual de acertos: 92,2% acertaram mais da metade das perguntas e, apenas 7,8% acertaram menos da metade das questões do formulário (Figura 1).

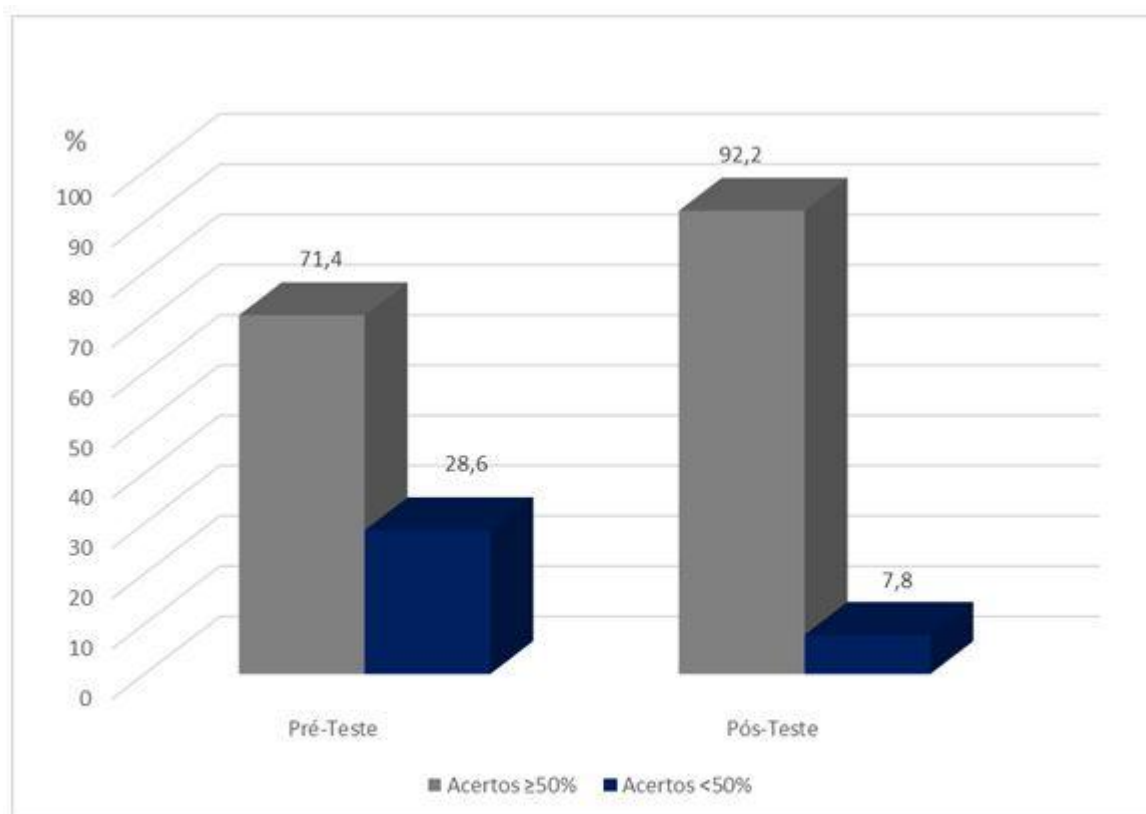


Figura 1. Percentual de acertos sobre alimentação infantil, no primeiro ano de vida, nos pré e pós-testes, aplicados em uma capacitação voltada para agentes comunitários (n=51) de Macaé, em março de 2015.

Nosso estudo mostrou que os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno estavam adequados tanto no pré como no pós-teste, enquanto aqueles sobre alimentação complementar aumentaram após a capacitação, quando comparados os resultados dos pré e pós-teste.

Coelho e Machado (2004) visando identificar o nível de conhecimento e atitude dos agentes comunitários de saúde do Município de Miraíma/Ce, na prática e promoção do aleitamento materno exclusivo, detectou que os ACS possuíam conhecimentos e habilidades limitados para um bom desempenho na promoção do aleitamento materno, contudo, apenas 54% dos ACS defiram corretamente os conceitos básicos e essenciais sobre aleitamento materno exclusivo.

O Manual do Ministério da Saúde, “Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno”, refere ser o agente de saúde tem papel fundamental no êxito do aleitamento materno, pois são mediadores entre a comunidade e o serviço de saúde (OMS, 1989). Assim sendo, o contato destes profissionais constantemente com a população usuária da unidade de saúde, como mulheres em idade fértil, gestantes, puérperas, nutrizes entre outras, permitirá o apoio e incentivo a essa população na adesão ao aleitamento materno (KING, 1998).

Em 2008, a pesquisa nacional realizada pelo Ministério da Saúde, detectou que a prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% e em menores de 4 meses, 51,2% detectando-se um indício da existência da introdução de alimentos líquidos ou sólidos em momento não oportuno (BRASIL, 2009b).

De acordo com Brasil (2015), ainda é desafiador a condução, pelo profissional de saúde, de todo o processo da introdução de alimentos complementares que permita ajudar e apoiar de forma correta e adequada tanto as mães quanto os cuidadores. O profissional deve perceber as necessidades de todos os atores envolvidos nesse momento, ou seja, a criança, a mãe bem como a família.

O profissional de saúde é um importante promotor da alimentação saudável no território de atuação devendo ter uma escuta efetiva, traduzindo os conceitos técnicos em uma linguagem de fácil compreensão pelo usuário (BRASIL, 2015).

Neste sentido, a educação permanente dos profissionais de saúde deve objetivar a melhoria de sua atuação nas unidades de saúde, como as Estratégias de Saúde da Família, oferecendo a eles conhecimentos atualizados, proporcionando maior habilidade para lidar com as demandas diárias.

CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde após a capacitação ampliaram os conhecimentos sobre alimentação complementar. Os resultados obtidos proporcionaram uma reflexão de que o conhecimento prévio dos ACS sobre alimentação complementar aliado as palestras oferecidas na capacitação, possibilitaram a discussão e trocas de experiências entre os profissionais de saúde fazendo com que sejam multiplicadores do tema junto à população.

Nesta perspectiva, visando o incremento do conhecimento sobre essa temática, recomenda-se aumentar o número de capacitações bem como a realização de mais ações de educação em saúde em alimentação complementar, por parte da Gerência de Atenção Básica, na expectativa de melhorar e consolidar os conhecimentos desta temática pelos profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Gerencia de Atenção Básica de Macaé pela parceria estabelecida, ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBEX/UFRJ) e à Fundação Educacional de Macaé – Funemac pelo apoio financeiro para a viabilização do trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2015.

_____. Ministério da Saúde. ENPACS: Estratégia Nacional Para Alimentação Complementar Saudável: Caderno Do Tutor / Ministério da Saúde, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. 108 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Ceccim, RB. Educação Permanente em Saúde: Desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev 2005.

Coelho IJS, Machado MMT. Conhecimentos e atitudes dos agentes comunitários de saúde na promoção do aleitamento materno. Rev Pediatr Ceará, 2004. 5(2): 19-25, jul/dec.

Dias MCAP, Freire LMC, Franceschini SCC. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. Rev. Nutr. vol.23 no.3 Campinas May/June 2010.

King FS. Como ajudar as mães a amamentar. Tradução de Zuleika Thomson e Orides Navarro Gordan. Brasília: Ministério da Saúde (DF); 1998.

Machado MCHS et al. Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a agentes comunitários de saúde. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2010, vol.10, n.4, pp. 459-468.

Organização Mundial de Saúde. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Genebra; 1989.

Vieira RW, Dias RP, Coelho SC, Ribeiro RL. Do Aleitamento Materno à Alimentação Complementar: Atuação do Profissional Nutricionista. Saúde & Amb. Rev., Duque de Caxias, 2009. v.4, n.2, p.1-8, jul-dez.

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Campus Macaé – Curso de Nutrição

Rua Aluísio da Silva Gomes, 50

Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ – CEP: 27930-560

e-mail: caroldtavares@gmail.com

CAPACITATION IN INFANT FEEDING FOCUSED TO COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE BASIC ATTENTION OF MACAÉ.**ABSTRACT**

The first year of the infant's life is essential to start a healthy and adequate food, preventing infant death and disease in this stage of life as well as in adulthood. This study aimed to analyze the knowledge acquired by community health agents (CHA) of the city of Macaé in training on infant feeding. This is a descriptive, quantitative study of primary basis with data from a training course on breastfeeding and complementary feeding returned to CHA, in collaboration with the Basic Attention Management Macaé. The training took place in a turn of the week, in February 2015, containing the following schedule: opening, applying a pre-test to observe the existing knowledge on the subject; Lectures: "Physiological aspects of the infant" with "Breastfeeding" and "timely and safe complementary feeding". At the end, there were one QUIZ and a post-test to evaluate the acquired knowledge. Fifty on CHA were trained, of these 96.1% (n=49) answered the questionnaire in the pre-test and 100% in the post-test. In the pre-test, 71.4% of CHA presented a percentage of correct answers above 50%; and the successes were mainly on breastfeeding. Of those who hit less than half of the questions (28.6%) were found to be complementary feeding with the lowest proportion of correct answers. After the training, the post-test, it was found that the majority of CHA has improved the proportion of correct answers: 92.2% got more than half of the questions, and only 7.8% got less than half of the questions on the form. It was concluded that training increased knowledge about infant feeding mainly complementary feeding.

Key words: Breastfeeding, Complementary Feeding, Continuing Education.

CAPACITATION DANS L'ALIMENTATION DU NOURRISSON CIBLEE POUR COMMUNAUTAIRES AGENTS DE SANTÉ DANS L'ATTENTION DE BASE DES MACAÉ.**RÉSUMÉ**

La première année de la vie de l'enfant est essentiel de commencer une alimentation saine et adéquate, la prévention des décès de nourrissons et de la maladie dans cette étape de la vie ainsi que dans l'âge adulte. Cette étude visait à analyser les connaissances acquises par les agentes communautaire de santé (ACS) de la ville de Macaé à une formation sur l'alimentation du nourrisson. Ceci est une étude descriptive, quantitative de la base primaire avec les données d'un cours de formation sur l'allaitement maternel et l'alimentation complémentaire retourné à ACS, en collaboration avec le Gestion d' Attention Basic- Macaé. La formation a eu lieu dans un virage de la semaine, en Février 2015, contenant le calendrier suivant: l'ouverture, l'application d'un pré-test pour observer les connaissances actuelles sur le sujet; Conférences: "aspects physiologiques de l'enfant» par «l'allaitement maternel" et "alimentation complémentaire en temps opportun et en toute sécurité". A la fin, il y avait un jeu-questionnaire

et un post-test pour évaluer les connaissances acquises. Ont été formés 51 ACS, de ces 96,1% (n=49) ont répondu au questionnaire dans le pré-test et 100% dans le post-test. Dans le pré-test, 71,4% des ACS a présenté un pourcentage de réponses correctes au-dessus de 50%; et les succès étaient principalement sur l'allaitement maternel. Parmi ceux qui a frappé moins de la moitié des questions (28,6%) ont été jugées alimentation complémentaire avec la plus faible proportion de réponses correctes. Après la formation, le post-test, il a été constaté que la majorité des ACS a amélioré la proportion de réponses correctes: 92,2% ont obtenu plus de la moitié des questions, et seulement 7,8% ont obtenu moins de la moitié des questions du formulaire. Il a été conclu que la formation a augmenté de connaissances sur l'alimentation du nourrisson alimentation essentiellement complémentaires.

Mots clés: allaitement, l'alimentation complémentaire, la formation continue.

CAPACITACIÓN EN ALIMENTACIÓN INFANTIL ENFOCADO A LA COMUNIDAD AGENTES DE SALUD EN LA ATENCIÓN BÁSICA DE MACAÉ.

RESUMEN

El primer año de vida del niño es esencial para comenzar una alimentación sana y adecuada, la prevención de la mortalidad infantil y la enfermedad en esta etapa de la vida, así como en la edad adulta. Este estudio tuvo como objetivo analizar los conocimientos adquiridos por los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) de la ciudad de Macaé en la formación sobre la alimentación infantil. Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo de base primaria con datos de un curso de capacitación sobre la lactancia materna y la alimentación complementaria vuelto a ACS, en colaboración con la Gerencia de Atención Básica Macaé. La capacitación se llevó a cabo en una vuelta de la semana, en febrero de 2015, que contiene el siguiente horario: de apertura, la aplicación de una prueba previa para observar el conocimiento existente sobre el tema; Conferencias: "Aspectos fisiológicos del bebé" con "Lactancia Materna" y "alimentación complementaria oportuna y segura". Al final, no hubo un solo concurso y un post-test para evaluar los conocimientos adquiridos Fueron capacitados 51 ACS, de ellos el 96,1% (n = 49) respondieron el cuestionario en el pretest y el 100% en el post-test. En el pre-test, el 71,4% de ACS presenta un porcentaje de respuestas correctas por encima de 50%; y los éxitos fueron principalmente sobre la lactancia materna. De los que bateó menos de la mitad de las preguntas (28,6%) resultaron ser la alimentación complementaria con la menor proporción de respuestas correctas. Después del entrenamiento, el post-test, se encontró que la mayoría de ACS ha mejorado la proporción de respuestas correctas: 92,2% tiene más de la mitad de las preguntas, y sólo el 7,8% tiene menos de la mitad de las preguntas del formulario. Se concluyó que el entrenamiento aumenta el conocimiento sobre la alimentación del lactante alimentación complementaria, principalmente.

Palabras clave: Lactancia Materna, Alimentación Complementaria, La Educación

CAPACITAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO INFANTIL VOLTADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DE MACAÉ.

RESUMO

O primeiro ano de vida do lactente é essencial para iniciar uma alimentação saudável e adequada, prevenindo morte infantil e doenças nesta fase da vida, bem como na vida adulta.

Objetivou-se analisar os conhecimentos adquiridos por agentes comunitários em saúde (ACS) da cidade de Macaé em capacitação sobre alimentação do lactente. Realizou-se estudo descritivo, quantitativo de base primária com dados de um curso de capacitação sobre aleitamento materno e alimentação complementar voltado aos ACS, em parceria com a Gerência de Atenção Básica de Macaé. A capacitação aconteceu em um turno da semana, no mês de fevereiro de 2015, contendo a programação a seguir: abertura, aplicação de um pré-teste para observar os conhecimentos prévios sobre o tema; Palestras: “Aspectos fisiológicos do lactente”, com “Aleitamento Materno” e “Alimentação complementar oportuna e segura”. Ao final, realizaram-se um QUIZ e um pós-teste, para avaliação dos conhecimentos adquiridos. Foram capacitados 51 ACS, destes 96,1% (n=49) responderam o questionário no pré-teste e, 100% no pós-teste. No pré-teste, 71,4% dos ACS apresentaram um percentual de respostas corretas acima de 50%; e, os acertos foram, principalmente, sobre aleitamento materno. Dos que acertaram menos da metade das questões (28,6%), detectou-se a alimentação complementar com menor proporção de acertos. Após a capacitação, no pós-teste, detectou-se que a maioria dos ACS melhorou a proporção de acertos: 92,2% acertaram mais da metade das perguntas e, apenas 7,8% acertaram menos da metade das questões do formulário. Conclui-se que a capacitação ampliou os conhecimentos sobre alimentação infantil, principalmente, a alimentação complementar.

Palavras chave: Aleitamento Materno, Alimentação Complementar, Educação Permanente.